

FORMAÇÃO PARA OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS: QUEM REALIZA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO?

*FORMAÇÃO PARA OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS: QUEM REALIZA A FORMAÇÃO
CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO?*

Isaura Francisco de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Danilo Oliveira Pereira

Escola Municipalizada Arnaldo Cardoso, Riacho de Santana, BA, Brasil

Zenaide Alves Pereira

Colégio Estadual Tiradentes, BA, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i1.217>

Recebido em: 20.07.2023

Aceito em: 16.08.2023

Resumo: Na atualidade o coordenador pedagógico tem a função de articulador, formador e transformador. É também o responsável pela formação continuada dos profissionais da escola. Mas, quem faz a formação continua a do coordenador pedagógico? Este estudo apresenta, através de relatos de experiências de coordenadores pedagógicos, as memórias da Formação Continuada Territorial ocorrida no ano 2022. Tomamos como metodologia a abordagem qualitativa, que aconteceu a partir das memórias dos colaboradores dessa pesquisa no intuito de obter profundidade nas questões trabalhadas. O texto caracteriza-se como um relato descritivo das experiências onde três coordenadores pedagógicos, sendo dois da Rede Municipal de Ensino de Riacho de Santana/BA e um da Rede Estadual do Estado da Bahia refletem sobre sua prática cotidiana e as implicações ocorridas a partir da participação da formação continuada territorial.

Palavras-chave: Memórias. Formação continuada. Formação Territorial. Coordenação pedagógica.

Abstract: Currently, the pedagogical coordinator has the role of articulator, trainer and transformer. It is also responsible for the continuing education of the school's professionals. But who does the continuing training of the pedagogical coordinator? This study presents, through reports of experiences of pedagogical coordinators, the memories of the Territorial Continuing Formation that took place in the year 2022. We took as a methodology the qualitative approach, which happened from the memories of the collaborators of this research in order to obtain depth in the questions worked. The text is characterized as a descriptive account of the experiences where three pedagogical coordinators, two from the Municipal Education Network of Riacho de Santana/BA and one from the State Network of the State of Bahia, reflect on their daily practice and the implications that occurred from the participation in territorial continuing education.

Keywords: Memories. Continuing training. Territorial Formation. Pedagogical coordination.



Introdução

A escola contemporânea é compreendida como um espaço de organização diversificada, cultural, social e humana, em que a participação dos sujeitos envolvidos no processo é de suma importância para o desenvolvimento educacional e, dentro desse contexto, insere-se a figura do coordenador pedagógico. O coordenador pedagógico tem a função de articulador, formador e transformador. Este profissional atua como mediador entre currículo e professores; gestores e professores; professores e pais. Como articulador fornece condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares. Como formador, ele trabalha com atividades de formação continuada. Como transformador, ele ajuda ao professor a ser reflexivo e crítico em sua prática. Além de ser um dos principais responsáveis pelo acompanhamento, desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, apoiando-os diretamente em suas dificuldades e ainda pela construção e articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico, conforme mencionado na pesquisa.

Este é o profissional responsável pela organização do trabalho pedagógico da escola e dentre as atribuições é também responsável pela formação continuada dos professores. Contudo, quem cuida da formação continuada dos coordenadores? Como esta acontece? Em que momento o coordenador pedagógico estuda e planeja o seu fazer cotidiano?

Estes questionamentos estão presentes no processo formativo e profissional dos coordenadores pedagógicos e oportunamente no ano de 2019 a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, por meio do Instituto Anísio Teixeira (IAT), passou a ofertar a Formação Continuada Territorial. Uma ação que propositiva de Formação Continuada em contexto profissional para Coordenadores(as) Pedagógicos(as), Gestores(as) Escolares e Equipes Técnicas, das redes municipais que fizeram a adesão ao regime de colaboração e, também aos educadores da rede estadual.

A Formação Continuada Territorial contemplou os educadores e equipes técnicas que atuam do 6º ao 9º ano de ensino fundamental e no ensino médio. Oportunamente o município de Riacho de Santana - Bahia, fez a adesão e tornou possível a participação dos gestores escolares na formação e é desta formação que despontam as reflexões presentes neste artigo.

Este trabalho, resulta das memórias da formação e focaliza narrativas de três coordenadores pedagógicos. Dois dele que atuaram, no ano de 2022, em uma escola pública municipal, localizados no município de Riacho de Santana/BA. A terceira atua como coordenadora pedagógica em uma escola estadual, com a implantação do Novo Ensino Médio. Os três coordenadores são licenciados em pedagogia e, possuem experiências formativas distintas. O recorte por este ano, justifica-se por esta ser uma experiência inovadora a formação continuada de coordenadores pedagógicos, ofertada pelo governo do Estado da Bahia, sendo a primeira experiência de formação continuada para os três coordenadores pedagógicos, na perspectiva da ação-reflexão-ação.

A intenção é refletir sobre a importância da formação continuada territorial na tentativa de depreender o que significa ser coordenador/coordenadora nesse espaço e, ao mesmo tempo, pensar a partir das memórias formativas o fazer profissional num ambiente tão peculiar quanto a escola pública. Assim, enquanto narram suas vivências, os coordenadores também se percebem num processo de constituição de si inquietante e, conforme os desafios se apresentam em seus cotidianos profissionais, versões de si vão sendo (re) construídas constantemente.

Para orientar esta escrita, a pergunta gerativa narrativa voltou-se para a trajetória de vida e profissional dos participantes e reflete as interfaces entre o saber técnico e o saber pedagógico voltadas para o desenvolvimento de sua prática. Neste sentido, apresentamos nossas reflexões a partir das memórias narradas sobre a formação continuada territorial e as implicações desta para a prática cotidiana na coordenação pedagógica em escolas públicas municipal e estadual, situadas em Municípios do interior do estado da Bahia.

As ações propostas pela formação continuada foram desenvolvidas apenas na escola pública municipal, locus de atuação de dois dos coordenadores pedagógicos, porém os pesquisadores moram no município de Riacho de Santana. O Colégio Estadual Tiradentes, localiza-se em Oliveira dos Brejinhos, é o locus de atuação de uma das coordenadoras, porém neste ano está implantando o Novo Ensino Médio e será objeto de estudos em análises futuras.

As análises estão fundamentadas em autores considerados referência nas pesquisas sobre formação de professores: Nóvoa (1992, 1995); Placco (2012, 2018); Garcia (2010) entre outros.

2 O locus de atuação e espaço de reflexão dos coordenadores: a escola

Almeida e Placco (2018, p. 24-25) ao abordarem o trabalho do coordenador pedagógico, partem do pressuposto que “cada escola é única, assim como os sujeitos que as constituem”, neste sentido, apresentamos aqui o locus deste trabalho. O espaço de atuação dos coordenadores pedagógicos é uma escola pública municipal situada no município de Riacho de Santana, que está localizado na zona fisiográfica do Médio São Francisco e situado no Vale do São Francisco, faz fronteira com os municípios de Macaúbas, Igaporã, Matina, Palmas de Monte Alto e Bom Jesus da Lapa. O acesso à região, a partir de Salvador, se dá inicialmente pela BR-324, que liga Salvador a Feira de Santana, e a partir daí através da BR-430 até Riacho de Santana.

O município conta com uma população de 30.651 habitantes distribuídos em uma área de 3.183,897 Km². A rede municipal de ensino atende a 4.699 alunos distribuídos em 25 unidades escolares que ofertam o ensino fundamental e 18 extensões de Educação infantil. Para dar conta desses espaços, o município conta com 25 coordenadores pedagógicos (SMERS, 2022).

A Escola Municipalizada Arnaldo Cardoso, antes localizada na zona urbana na Avenida Duque de Caxias, Centro, atualmente funciona à Rua D. Pedro I, S/nº, Bairro São Rafael De acordo ao Projeto Político Pedagógico (2017) a escola foi inaugurada em setembro de 1972 na gestão do prefeito do município Sr. Alcides Cardoso Coutinho, recebendo o mesmo nome em homenagem ao então prefeito, até então o Grupo escolar Arnaldo Cardoso iniciou suas atividades letivas em 16 de março de 1973, atendendo a uma clientela oriunda de comunidades do meio rural do município. Bem como as classes carentes moradoras de bairros populares do perímetro urbano. No respectivo ano de inauguração das atividades letivas a escola contava com apenas 4 (quatro) salas de aulas e o quantitativo de 100 alunos matriculados nas primeiras séries do ensino fundamental.

Apenas em 1998 o grupo escolar Arnaldo passa a atender a Educação de Jovens e Adultos no período noturno com 4 (quatro) turmas, atendendo a um total de 135 alunos, com idades entre 15 a 75 anos, advindos de bairros periféricos e inicialmente com um trabalho que abrangia leitura e escrita (PPP, 2017).

No ano de 2022 a escola atende alunos da Educação Básica (Ensino regular) Anos Finais e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosos (EPJAI) anos iniciais e anos finais. A EPJAI está organizada Tempos Formativos I e II e Eixos Formativos I, II, III, IV e V, conforme Referencial Curricular Municipal (RCM), 2021.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2022) os alunos são provenientes de camada social de baixa renda, onde os pais não possuem condições de ajudar seus filhos em casa, pois não têm tempo e muitas vezes nem instrução para isso. Ocorre também a instabilidade familiar uma vez que atendemos inúmeros casos de alunos provenientes de famílias incompletas, que moram com avós, padrastos, madrastas e tios. A vida familiar do aluno reflete diretamente em sua vida escolar. Convivemos diariamente com alunos em que falta de diálogo e incentivo ao estudo, aos valores e a vida social, acaba por desmotiva-los aos estudos. Neste contexto desafiador, a figura do coordenador pedagógico é de suma importância.

Quanto ao espaço físico a escola esta apresentado na figura 2 e descrito a seguir.

Figura 2 – Foto da Escola Municipalizada Arnaldo Cardoso



Fonte: Arquivo da Coordenação

Atualmente a escola com uma nova localização possui 12 salas de aula, 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino, 1 banheiro para os professores, 1 banheiro para os funcionários, 1 quadra poliesportiva, 1 Cantina, 1 Sala para os professores, 1 Sala da diretoria onde também funciona a coordenação acadêmica e a secretaria, a escola também possui um espaço para leitura e conta também com 1 Sala da equipe técnica e assistência social.

A escola atende atualmente 576 alunos do ensino fundamental, Anos iniciais, Anos Finais e EJA nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola conta com o quantitativo de 42 professores, destes 11 são professores da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas -EPJAI. Posto estas informações a E.M.A.C tem por missão “respeitar e valorizar as experiências de vida e de mundo do educando, das suas famílias e da equipe gestora que compõe o corpo de funcionários da referida escola” (PPP, 2017).

Neste ano de 2002 a escola atende 567 alunos conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Quantidade de alunos matriculados na escola no ano de 2022.

ETAPA DE ENSINO	MATRÍCULAS
Ensino Fundamental Anos Iniciais (EJA)	19
Ensino Fundamental Anos Finais	431
EJA (Educação de Jovens e Adultos) anos finais	101
Educação Especial	25
Total	576

Fonte: Dados da escola, 2022.

A escola conta na equipe gestora com uma diretora formada em letras, com literatura, é também Bacharel em Direito. A mesma possui 11 anos de experiência na docência e este é o segundo ano na direção da escola.

O vice diretor é formado em Matemática, já atuou como diretor da escola e possui 21 anos de experiência entre a direção e a vice direção desta instituição.

A escola conta com dois coordenadores pedagógicos: 01 que atua no ensino fundamental, anos finais e outra que atua na educação de jovens e adultos. Além da graduação em pedagogia e de ambos atuarem como coordenador pedagógico, ambos iniciaram seu fazer profissional em uma escola do campo, e já atuaram na mesma escola. A coordenadora pedagógica atuou de 1990 a 1997 e o coordenador pedagógico atuou no ano de 2021. Agora, juntos na mesma escola, atuando como coordenadores pedagógicos.

3 Tecendo saberes sobre a experiência que nos passa, que nos acontece, que nos toca: a contribuição da formação continuada territorial para o fazer pedagógico

Refletir sobre saberes construído por meio da experiência que “nos passa, que nos acontece, que nos toca” (Larrosa, 2002) com um olhar sobre formação continuada vivenciadas no exercício da coordenação pedagógica no cotidiano do trabalho escolar e as influências que essa formação exerce na implementação agenda do coordenador pedagógico que atua em um escola pública municipal que oferece o ensino fundamental II nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos, tornou-se fio contudo desse estudo.

Para Larrosa (1994, p. 43), a experiência de si o que o sujeito oferece de si mesmo a seu próprio ser [...] quando se observa, se decifra, se interpreta, se descreve, se julga, se narra[...]. No cotidiano escolar, o coordenador pedagógico é desafiado a desenvolver, progressivamente, saberes oriundos do próprio processo de trabalho. E é exatamente o desenvolvimento desses saberes que exige do coordenador tempo, prática, experiência, liderança, humildade, proatividades, etc.

Os coordenadores pedagógicos que atuam nesta escola (autores deste relato) neste ano de 2022 trabalham na mesma escola. Contudo, em anos anteriores, quando começou a formação territorial, trabalhavam em escolas distintas: Oliveira (coordenadora) trabalhava na Escola Municipalizada Arnaldo Cardoso, localizada na Sede do Município e Pereira (coordenador), na Escola Municipal Porphyrio Castro, Zona rural. Ambos reconhecem que o trabalho do coordenador era um trabalho muito solitário. Hoje trabalhando na mesma escola é possível estudar, planejar, trocar informações coletivamente.

Esse trabalho pretendeu apresentar reflexões a partir das memórias narradas sobre a formação continuada territorial e as implicações desta para a prática cotidiana na coordenação pedagógica de uma escola de médio porte situada em um município do interior do estado da Bahia.

Como dito anteriormente, o trabalho de um coordenador pedagógico é muito solitário e muitas vezes burocrático e intenso, uma vez que lhe é exigido nesse processo, organizar e coordenar o trabalho de uma instituição escolar. É preciso considerar que o papel do coordenador pedagógico vai além das situações formais do ambiente escolar e de suas funcionalidades, pois além de resolver situações e articular tomadas de decisões coletivas, ele atua na escola questões burocráticas, disciplinar e organizacional.

Compreende-se então, que o papel da coordenação pedagógica dentro de um contexto formativo constante implica profissionalismo, uma vez que sua principal função na educação é a busca pela qualidade, por meio de sua atuação pedagógica.

Para Larrosa Bondía (2002, p. 21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Desta maneira, a experiência está diretamente relacionada com o homem, aliás, só se realiza pelo homem. “A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (LARROSA BONDÍA, 2002, p. 21). Merleau-Ponty (1996, p. 165) completa dizendo que “[...] a experiência não é descoberta mas inventada, ela nunca é dada como o fato, é sempre uma interpretação provável”. Mas qual será a relação entre a experiência e a razão da qual falava Platão? Para Larrosa Bondía (2002, p. 27), “a experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida”. Neste sentido, não podemos criar uma dicotomia entre esses conceitos, pois um depende do outro, e só existem a partir do momento que caminham juntos.

[...] se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo (Larrosa Bondía, 2002, p. 27).

E é dessa experiência que falamos. Das experiências formativas, pois entendemos que a caminhada de formação profissional é processual, cadenciada, atemporal, longa, porém, necessária. Passar por processos de formação inicial e continuada como busca individual ou em serviço, dialogar e trocar experiências com colegas mais experientes, nos capacita a repensar suas práticas e nos instrumentaliza com novas possibilidades de atuação profissional.

Para dar conta dos desafios da coordenação pedagógica, a formação continuada territorial nos ajudou a pensar a agenda do coordenador e o plano de ação dos coordenadores. Em relação à agenda da coordenação pedagógica, segue as mesmas orientações, porém com atividades diferenciadas. Assim, essa atividade fizemos coletivamente, considerando, como foi dito anteriormente, apenas a escola municipal. O quadro 2 foi elaborado para a agenda da coordenação pedagógica 2022, como exercício prático da formação continuada territorial.

Quadro 2 Cronograma da agenda da coordenação pedagógica 2022

AÇÕES ESTRATÉGICAS	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	set	out	nov
Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;	X									
Encontros para a elaboração do plano de ação;	X	X								
Participação ativa na Semana Pedagógica;		X								
Elaboração de planejamento anual quinzenal;		X	X							
Implementação da rotina pedagógica;		X	X							
Organização e participação nas reuniões de pais e mestre;		X			X			X		X
Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento do diário de classe e relatórios;		X		X		X		X		X
Orientação aos professores em conjunto ou individual;	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, através de registros orientando os docentes para criação de atividades diferenciadas aos que tiverem desempenho insuficiente;		X		X		X		X		X
Implementação de projetos pedagógicos a serem trabalhados na sala (Projetos: reciclagem, bullying e meio ambiente)			X				X	X	X	
Organização e acompanhamento dos projetos estruturantes (Projetos de leitura, Bazar solidário, Olimpíada do Conhecimento, campeonato interclasses, Projeto filmografia na escola: diversidade étnico-racial		X		X		X		X		X
Acompanhamento e avaliação dos projetos;		X		X		X		X		X
Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura em sala de aula.		X		X		X		X		X
Realização de formação continuada, em serviço com os profissionais da educação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Atualização do Regimento Escolar.				X						
Reunião com os pais (coletivamente, por turmas e sempre que necessário)										
Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária										
Participar da formação continuada oferecida pelo município	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participar da formação continuada Territorial oferecida pelo IAT	X		X		X		X		X	

Fonte: Plano de ação de coordenação pedagógica

Como pode ser evidenciado no quadro acima, deixamos espaço para a nossa formação continuada, pois, compreendemos que participar da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação é condição indispensável para discutirmos as demandas locais e reafirmarmos a proposta pedagógica do município dentro da escola.

A participação na formação territorial representou a continuidade de uma formação que na qual já estávamos engajados e que nos possibilitava conhecer e compreender outras realidades para planejarmos novas possibilidades.

Para o coordenador Pereira a formação territorial neste ano de 2022 foi muito importante pois, durante a formação foi discutido sobre interdisciplinaridade, plano de ação e a construção da agenda do coordenador, a partir de princípios fundantes ao exercício da coordenação.

Essa formação foi significativa, pois por meio da formação e da troca de experiência entre os vários municípios presentes foi possível vislumbrar novas possibilidades de trabalho. Nos permitiu (re)significar nosso plano de ação e orientou na elaboração da agenda de trabalho, incluindo nela a formação continuada dos professores e a nossa própria formação (Pereira, Coordenador)

A coordenadora Oliveira começou a participar no ano de 2019, contudo, em função da carga horária de trabalho e dos desafios impostos pela coordenação no contexto da Pandemia, nos anos de 2020 e 2021, nem sempre foi possível estar presente nas formações, mesmo que virtuais.

Neste ano de 2022, com dois coordenadores pedagógicos na escola, tornou possível a participação. Em relação à organização

O trabalho de coordenação pedagógica é muito prazeroso, quando todos compartilham do mesmo ideal. Contudo, não tem como negar que é também extremamente desafiador. E contar com outro coordenador pedagógico para estudos, planejamentos e acompanhamentos dos projetos estruturantes da escola, tem sido muito significativo. Quanto à formação tem contribuído, inclusive com a formação continuada que realizamos na escola, com nossos professores (Oliveira, Coordenadora).

Compreendemos que o coordenador pedagógico é o profissional que atua na organização do trabalho pedagógico a partir da articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico, no acompanhamento e orientação das ações docentes, e na organização da formação continuada. De acordo com a Lei nº 11.738/2008, o coordenador pedagógico daqueles profissionais que “desempenham atividades de docência ou as de suporte pedagógico à docência, isto é, direção ou administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação e coordenação educacionais” (BRASIL, 2008).

Uma das atribuições do coordenador pedagógico é a formação continuada dos professores que atuam na escola, neste sentido, a escola precisa, de fato, se transformar no locus de desenvolvimento profissional docente (NÓVOA, 1995; GARCIA, 1999; IMBERNON, 2010).

Para dar suporte pedagógico à docência, o coordenador, também precisa de participar de momentos de formação continuada.

4 Considerações finais

O estudo realizado evidenciou que os coordenadores pedagógicos produzem saberes por meio dos quais compreendem e interpretam sua prática, tendo como suporte a formação continuada territorial. Em relação ao trabalho do coordenador pedagógico, compreendemos que experiência de trabalhar em dupla, ou seja, em uma escola na qual dois coordenadores trabalham juntos é muito significativa. E para a coordenação que atua sozinha em uma escola, o trabalho pedagógico é muito solitário.

Esta experiência de formação continuada têm enriquecido nosso fazer pedagógico uma vez que corroboramos com Nóvoa (2005, p. 25) quando este nos afirma que “a formação continuada [...] se constrói através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de sua identidade pessoal”.

Ao refletir sobre seus saberes e sua relação com esses saberes, os coordenadores priorizam, os saberes denominados práticos ou da experiência. O que caracteriza, de um modo global, esses saberes práticos ou da experiência é o fato de se originarem da prática cotidiana da profissão e serem por ela validados.

Cotidianamente partilhávamos, nossos saberes mediante as atividades produzidas, modos de fazer e de organizar a agenda do coordenador pedagógico, de preparar atividades de intervenção e de avaliação processual, etc. Trocavam informações sobre os alunos e dividiam um saber prático sobre sua atuação.

Por fim, ao apresentarmos nossas reflexões a partir das memórias narradas sobre a formação continuada territorial e as implicações desta para a prática cotidiana na coordenação pedagógica, constatamos que a formação inicial é importante, mas a formação continuada é imprescindível para fortalecer o trabalho da coordenação pedagógica em seu espaço de atuação.

Referências

- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N.S. **O coordenador pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo: Loyola, 2018.
- BRASIL, **Lei nº 11.738/2008**. Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Ministério da Educação, 2008.
- CARDOSO, Arnaldo. **Escola Municipalizada Arnaldo Cardoso**. Projeto Político Pedagógico 2023/2024. Riacho de Santana, 2022
- GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. 2ed. Porto Editora: Portugal, 1999.
- IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LARROSA BONDÍA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002.
- LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel**. Tradução: Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NÓVOA, Antônio. (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- NOVOA, Antônio. Org. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote. Lisboa, 1995.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.) **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-92.
- PLACCO, V. M. N. de; SOUZA, V. L. T. de; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 147, p. 754-771, Dec. 2012.